

GENOGRAMA E ECOMAPA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA BRASILEIRA

Genograms and Ecomaps in Primary Health Care: an Integrative Review of Brazilian Literature

Genogramas y Ecomapas en la Atención Primaria de Salud: revisión integradora de la literatura brasileña

RESUMO

Objetivou-se analisar as evidências científicas sobre o uso do genograma e do ecomapa na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil. Trata-se de revisão integrativa da literatura, conduzida conforme as recomendações do PRISMA. As buscas foram realizadas nas bases MEDLINE/PubMed, LILACS, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando a estratégia: (genograma OR genogram) AND (ecomapa OR ecomap) AND termos relacionados à Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família. Foram incluídos estudos publicados entre 2011 e 2026, realizados no Brasil e disponíveis na íntegra. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 25 estudos compuseram a amostra final. Predominaram pesquisas qualitativas, relatos de experiência e estudos de caso desenvolvidos no contexto da Estratégia Saúde da Família. Os resultados evidenciaram que o genograma e o ecomapa contribuem para a compreensão da dinâmica familiar, identificação de vulnerabilidades, fortalecimento do vínculo entre equipe e família e reconhecimento das redes de apoio social presentes no território. As ferramentas foram utilizadas em diferentes contextos, como saúde mental, condições crônicas e cuidado à criança. Também foram identificadas contribuições para a formação profissional e para o planejamento do cuidado integral. Entre os desafios encontrados destacaram-se limitações relacionadas à capacitação profissional, tempo de consulta e predominância do modelo biomédico. Conclui-se que o genograma e o ecomapa constituem importantes instrumentos para qualificação da abordagem familiar e fortalecimento do cuidado integral na APS brasileira.

Palavras-chave: Saúde da Família; Relações Familiares; Assistência Integral à Saúde; Estratégia Saúde da Família.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the scientific evidence on the use of genograms and ecomaps in Primary Health Care (PHC) in Brazil. This integrative literature review was conducted according to PRISMA recommendations. Searches were performed in the MEDLINE/PubMed, LILACS, SciELO, and Virtual Health Library databases using the strategy: (genograma OR genogram) AND (ecomapa OR ecomap) AND terms related to Primary Health Care and the Family Health Strategy. Studies published between 2011 and 2026, conducted in Brazil, and available in full text were included. After applying the eligibility criteria, 25 studies composed the final sample. Qualitative studies, experience reports, and case studies developed within the Family Health Strategy predominated. Genograms and ecomaps contributed to understanding family dynamics, identifying vulnerabilities, strengthening the bond between health teams and families, and recognizing social support networks within the territory. The tools were applied in different contexts, including mental health, chronic conditions, and child care. Contributions to professional training and comprehensive care planning were also identified. The main challenges reported were related to professional training, consultation time, and the predominance of the biomedical model. Thus, genograms and ecomaps are important tools for strengthening family-centered care and improving comprehensive care practices in Brazilian PHC.

Keywords: Family Health; Family Relations; Comprehensive Health Care; Family Health Strategy.

Lory Arantes Werneck ¹ 

Itália Aparecida dos Santos Zanelli ² 

Marcílio Zanelli Pereira ² 

Damiana Rogai Siqueira ¹ 

1. Secretaria Municipal de Saúde de Governador Valadares
2. Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares.

E-mail: marcelio.zanelli@ufjf.br

Recebido em: 18/05/2026

Revisado em: 22/06/2026

Aceito em: 10/07/2026



Copyright: © 2026. This is an open access article distributed under the terms of the [Creative Commons Attribution License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

RESUMEM

El objetivo de este estudio fue analizar las evidencias científicas sobre el uso del genograma y del ecomapa en la Atención Primaria de Salud (APS) en Brasil. Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada de acuerdo con las recomendaciones PRISMA. Las búsquedas se llevaron a cabo en las bases de datos MEDLINE/PubMed, LILACS, SciELO y la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), utilizando la estrategia: (genograma OR genogram) AND (ecomapa OR ecomap) AND términos relacionados con la Atención Primaria de Salud y la Estrategia de Salud de la Familia. Se incluyeron estudios publicados entre 2011 y 2026, realizados en Brasil y disponibles en texto completo. Tras la aplicación de los criterios de elegibilidad, 25 estudios conformaron la muestra final. Predominaron los estudios cualitativos, los relatos de experiencia y los estudios de caso desarrollados en el contexto de la Estrategia de Salud de la Familia. Los resultados evidenciaron que el genograma y el ecomapa contribuyen a la comprensión de la dinámica familiar, la identificación de vulnerabilidades, el fortalecimiento del vínculo entre el equipo de salud y la familia, y el reconocimiento de las redes de apoyo social presentes en el territorio. Estas herramientas fueron utilizadas en diferentes contextos, como la salud mental, las enfermedades crónicas y la atención infantil. Asimismo, se identificaron aportes a la formación profesional y a la planificación de la atención integral. Entre los principales desafíos se destacaron las limitaciones relacionadas con la capacitación de los profesionales, el tiempo disponible para la consulta y el predominio del modelo biomédico. Se concluye que el genograma y el ecomapa constituyen importantes instrumentos para fortalecer el abordaje familiar y la atención integral en la APS brasileña.

Palabras clave Salud de la Familia; Relaciones Familiares; Atención Integral de Salud; Estrategia de Salud de la Familia.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e desempenha papel estratégico na organização das redes de atenção, especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF). Esse modelo assistencial propõe uma prática centrada no território, na longitudinalidade do cuidado e no acompanhamento contínuo dos indivíduos, famílias e comunidades, buscando superar a lógica estritamente biomédica e fragmentada da assistência em saúde. Nesse contexto, a família passa a ser compreendida como unidade fundamental do cuidado, considerando-se que os processos de saúde, adoecimento e cuidado são influenciados pelas relações familiares, condições sociais, culturais e ambientais.¹

A abordagem familiar na APS possibilita ampliar a compreensão das necessidades de saúde para além da dimensão individual, permitindo identificar aspectos relacionados à dinâmica familiar, vínculos afetivos, redes de apoio social, vulnerabilidades e recursos disponíveis no território. Para isso, diferentes

ferramentas têm sido utilizadas pelas equipes multiprofissionais, entre elas o genograma e o ecomapa, instrumentos amplamente empregados na Medicina de Família e Comunidade, Enfermagem e demais áreas da saúde coletiva^{2,3}.

O genograma consiste em uma representação gráfica da estrutura e dinâmica familiar ao longo das gerações, possibilitando visualizar relações familiares, padrões de adoecimento, vínculos afetivos e situações de conflito. Já o ecomapa permite mapear as relações estabelecidas entre a família e os recursos existentes na comunidade, identificando redes de apoio formais e informais, intensidade dos vínculos e situações de fragilidade social. Utilizados de forma complementar, esses instrumentos favorecem uma compreensão ampliada do contexto familiar e territorial, subsidiando intervenções mais integrais, individualizadas e centradas nas necessidades das famílias acompanhadas na APS^{4,5}.

Nos últimos anos, observa-se crescente utilização dessas ferramentas em diferentes contextos da atenção primária brasileira, incluindo saúde mental, acompanhamento de

condições crônicas, saúde materno-infantil, cuidado ao idoso, saúde da criança e situações de vulnerabilidade social. Além da assistência direta, o genograma e o ecomapa também têm sido empregados em processos de ensino-aprendizagem e formação profissional, especialmente na qualificação das práticas de abordagem familiar na ESF.^{3,6}

Apesar da relevância dessas ferramentas para o fortalecimento da clínica ampliada e do cuidado centrado na família, a produção científica sobre o tema encontra-se dispersa em diferentes áreas e delineamentos metodológicos, predominando estudos qualitativos, relatos de experiência e estudos de caso. Ademais, observa-se escassez de revisões que sistematizem as evidências disponíveis sobre a utilização conjunta do genograma e do ecomapa no contexto da APS brasileira, especialmente considerando suas potencialidades, limitações e contribuições para o processo de trabalho das equipes de saúde.

Diante disso, torna-se importante reunir e analisar criticamente a literatura científica disponível acerca dessas ferramentas, visando compreender como têm sido utilizadas na prática assistencial e quais contribuições oferecem para a qualificação do cuidado na APS. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre o uso do genograma e do ecomapa na Atenção Primária à Saúde no Brasil, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida com base nos princípios

metodológicos do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), visando garantir transparência, sistematização e reprodutibilidade no processo de identificação, seleção e análise dos estudos. A revisão integrativa possibilita reunir e sintetizar produções científicas com diferentes delineamentos metodológicos, permitindo ampliar a compreensão sobre determinado fenômeno e identificar lacunas do conhecimento.

Pergunta norteadora

A construção da pergunta de pesquisa foi orientada pela estratégia PICO (Population, Intervention, Comparison, Outcome), amplamente utilizada para estruturar revisões na área da saúde. Considerando o caráter descritivo desta revisão integrativa, não foi estabelecido grupo comparador. Assim, definiu-se: P — usuários, famílias e profissionais da Atenção Primária à Saúde no Brasil; I — utilização do genograma e do ecomapa como ferramentas de abordagem familiar; O — evidências científicas relacionadas à aplicabilidade, potencialidades e limitações dessas ferramentas na APS.

A partir dessa estrutura, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: Quais são as evidências científicas disponíveis sobre o uso do genograma e do ecomapa na Atenção Primária à Saúde no Brasil?

Fontes de informação

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados MEDLINE/PubMed, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic

Library Online) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por serem amplamente utilizadas na área das Ciências da Saúde e contemplarem produções nacionais e internacionais relevantes para a temática.

Estratégia de busca

A estratégia de busca foi construída a partir da combinação de descritores controlados e palavras-chave em português e inglês, utilizando operadores booleanos AND e OR. A busca final foi estruturada da seguinte forma: (genograma OR genogram) AND (ecomapa OR ecomap) AND (("Atenção Primária à Saúde" OR "Atenção Básica" OR "Primary Health Care" OR "Cuidados Primários de Saúde" OR "Primeiro Nível de Atenção") OR ("Estratégia Saúde da Família" OR "Estratégia de Saúde da Família" OR ESF OR "Family Health Strategy" OR "Family Health Program" OR "Programa Saúde da Família" OR PSF)).

A estratégia de busca utilizou simultaneamente os termos "genograma" e "ecomapa" por se tratarem de ferramentas complementares da abordagem familiar amplamente empregadas na prática da Estratégia Saúde da Família. Enquanto o genograma possibilita a compreensão da estrutura e dinâmica familiar, o ecomapa permite visualizar as redes de apoio e relações sociais estabelecidas pelos indivíduos e famílias. A associação desses descritores ao contexto da Atenção Primária à Saúde teve como objetivo restringir a busca a estudos que abordassem conjuntamente essas ferramentas no cenário da APS, garantindo maior especificidade e aderência ao objeto investigado.

Crítérios de elegibilidade

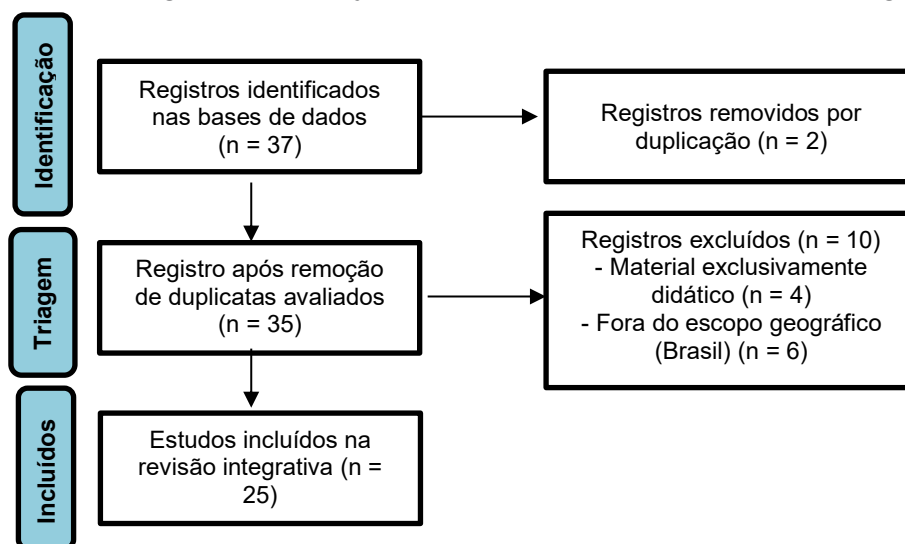
Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2011 e maio de 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português ou inglês, desenvolvidos no contexto brasileiro e relacionados à utilização do genograma e/ou ecomapa na Atenção Primária à Saúde, incluindo Estratégia Saúde da Família, Unidades Básicas de Saúde e serviços equivalentes.

Foram excluídos estudos duplicados, publicações sem relação direta com a temática, trabalhos realizados fora do contexto da APS, artigos de natureza pedagógica exclusivamente teórica (como planos de aula e materiais didáticos) e estudos desenvolvidos em outros países.

Processo de seleção dos estudos

O processo de seleção dos estudos seguiu as etapas recomendadas pelo fluxograma PRISMA: identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Inicialmente, foram identificados 37 estudos nas bases consultadas. Após a remoção das duplicidades e leitura dos títulos e resumos, foram excluídos estudos que não atendiam aos critérios estabelecidos, incluindo publicações internacionais e materiais de caráter exclusivamente educacional. Em seguida, os textos elegíveis foram lidos na íntegra para confirmação da adequação metodológica e temática. Ao final do processo, 25 estudos compuseram a amostra final da revisão conforme Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa



Fonte: Elaboração dos autores.

Extração e análise dos dados

Os dados foram extraídos por meio de instrumento elaborado pelos autores, contendo informações referentes a autor, ano de publicação, objetivo do estudo, delineamento metodológico, cenário de realização e principais contribuições relacionadas ao uso do genograma e do ecomapa na APS.

Posteriormente, os estudos foram organizados em quadro sinóptico e submetidos à análise descritiva e interpretativa, buscando identificar convergências, potencialidades, limitações e contribuições das ferramentas para a prática da Atenção Primária à Saúde no contexto brasileiro. Em razão da heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos, não foi realizada meta-análise.

RESULTADO

A busca nas bases de dados resultou inicialmente em 37 publicações. Após a remoção dos estudos duplicados e aplicação dos critérios de elegibilidade, incluindo exclusão de estudos realizados fora do Brasil e materiais de caráter exclusivamente pedagógico, a

amostra final foi composta por 25 estudos. Predominaram pesquisas qualitativas, relatos de experiência, estudos de caso e dissertações/teses desenvolvidas no contexto da Atenção Primária à Saúde e da Estratégia Saúde da Família.

Os estudos analisados evidenciaram que o genograma e o ecomapa são ferramentas amplamente utilizadas para compreensão da dinâmica familiar, identificação de redes de apoio, reconhecimento de vulnerabilidades sociais e fortalecimento do planejamento terapêutico na APS. Observou-se ainda aplicação dessas ferramentas em diferentes contextos, como saúde mental, condições crônicas, saúde da criança, cuidado materno-infantil, envelhecimento, formação profissional e abordagem interdisciplinar.

O Quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos incluídos na revisão, contendo autores, ano de publicação, objetivos, metodologia e principais contribuições relacionadas ao uso do genograma e do ecomapa na Atenção Primária à Saúde brasileira.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre genograma e ecomapa na Atenção Primária à Saúde brasileira

Autor/Ano	Objetivo	Método/Instrumentos	Principais contribuições
Deprá <i>et al</i> ⁷ ., 2011	Compreender o contexto de adolescentes grávidas em uma USF	Estudo qualitativo descritivo	O genograma e o ecomapa permitiram identificar vulnerabilidades familiares e sociais relacionadas à gravidez na adolescência.
Alves e Silveira ⁸ , 2011	Analisar redes familiares e sociais de usuários da saúde mental	Estudo qualitativo	Os instrumentos evidenciaram fragilidade das redes sociais e sobrecarga familiar no cuidado em saúde mental.
Zani ⁹ (2013)	Compreender as representações de familiares e enfermeiros sobre o cuidado integral ao recém-nascido de muito baixo peso	Pesquisa qualitativa fundamentada na Teoria das Representações Sociais, utilizando entrevistas semiestruturadas, genograma e ecomapa	O genograma e o ecomapa auxiliaram na identificação das redes de apoio e da dinâmica familiar no cuidado domiciliar ao recém-nascido prematuro, contribuindo para o planejamento do cuidado integral na APS.
Piriz <i>et al</i> ¹⁰ ., 2014	Conhecer o cuidado à saúde com o uso de plantas medicinais por famílias rurais	Estudo qualitativo descritivo e exploratório	O genograma e o ecomapa favoreceram a compreensão das relações familiares e culturais no cuidado rural.
Souza <i>et al</i> ¹¹ ., 2017	Avaliar famílias com membros em tratamento de tuberculose por meio do MCAF	Estudo descritivo-exploratório	O genograma e o ecomapa auxiliaram na identificação da estrutura familiar, vínculos sociais e planejamento do cuidado familiar.
Fonseca <i>et al</i> ¹² ., 2017	Descrever a experiência de uma equipe da ESF na atenção em saúde mental	Relato de experiência	O uso do genograma e do ecomapa favoreceu a compreensão da dinâmica familiar e auxiliou na elaboração do plano de cuidados na APS.
Lise <i>et al</i> ¹³ ., 2018	Conhecer o perfil clínico e a configuração familiar de crianças com DRC	Estudo descritivo qualitativo	O genograma e o ecomapa possibilitaram compreender a configuração familiar e as redes de apoio no cuidado de crianças com doença renal crônica.
Serejo Costa <i>et al</i> ¹⁴ ., 2018	Analisar relações familiares de sujeitos com transtorno mental	Estudo de caso	O genograma e o ecomapa evidenciaram vulnerabilidades sociais, fragilidade dos vínculos e necessidade de apoio matricial na APS.

Feldner ¹⁵ <i>et al.</i> , 2018	Descrever a abordagem familiar na ESF por meio do trabalho interprofissional	Estudo de caso comparado	O genograma e o ecomapa favoreceram a identificação de conflitos familiares e fragilidade das redes sociais, subsidiando o projeto terapêutico familiar.
Viegas ¹⁶ , 2019	Propor possibilidades de uso de ferramentas de abordagem familiar na SAE na APS	Scoping review	Recomenda o uso conjunto do genograma funcional e ecomapa para qualificar o cuidado familiar na ESF, especialmente em condições crônicas.
Tucci e Oliveira ¹⁷ , 2019	Descrever aspectos estruturais e funcionais de famílias de usuários de álcool	Estudo descritivo transversal	O genograma e o ecomapa evidenciaram conflitos familiares e fragilidade do vínculo com a APS, auxiliando no planejamento do cuidado familiar.
Siqueira <i>et al.</i> ¹⁸ , (2019)	Analisar a influência das relações sociais e familiares no tabagismo durante a gestação	Estudo qualitativo com entrevistas, genograma e ecomapa	Evidenciou influência familiar e social na manutenção do tabagismo e fragilidade das ações de cessação na APS.
Ribeiro ¹⁹ (2020)	Identificar o estresse parental e fatores relacionados durante a gestação e o primeiro mês do bebê	Estudo longitudinal com entrevistas, genograma, ecomapa e Escala de Estresse Parental	O genograma e o ecomapa facilitaram a identificação de condições estressantes e reforçaram a importância da APS no apoio às famílias e redução do estresse parental.
Barbosa <i>et al.</i> ³ (2021)	Relatar estratégias lúdicas no ensino do genograma e ecomapa na APS	Relato de experiência com situações-problema e construção de genograma/ecomapa	As estratégias lúdicas favoreceram aprendizagem significativa, integração teoria-prática e compreensão da dinâmica familiar na APS.
Ferreira e Couto ²⁰ (2021)	Compreender a dinâmica de família com integrantes com esquizofrenia	Estudo com entrevistas familiares e uso de genograma, ecomapa e APGAR Familiar	As ferramentas ampliaram a compreensão psicossocial e favoreceram diálogo, autoconhecimento familiar e integralidade do cuidado na APS.
Santos <i>et al.</i> ⁵ , (2021)	Compreender fatores que interferem na hipertensão arterial na APS	Estudo qualitativo com História de Vida Focal, genograma e ecomapa	Evidenciou que vínculos familiares e comunitários fortalecidos favorecem melhor controle da hipertensão.

Pereira ²¹ (2021)	Propor curso de abordagem familiar para profissionais da ESF	Uso de genograma, ecomapa, APGAR e ciclo de vida	Destaca a qualificação das equipes para o cuidado centrado na família e fortalecimento da integralidade na APS.
Montenegro ²² (2022)	Relatar intervenção em APS durante a pandemia de COVID-19	Relato de experiência/intervenção no contexto da APS	Evidencia estratégias de cuidado e reorganização do cotidiano familiar e comunitário durante a pandemia, reforçando a importância da atuação territorial na APS.
Oliveira <i>et al.</i> ²³ . (2023)	Analisar a atuação da Medicina de Família e Comunidade na saúde suplementar	Estudo cartográfico com diários e entrevistas; análise de território, família e comunidade	Evidencia que ferramentas como genograma e ecomapa têm uso reduzido ou ressignificado na saúde suplementar, aproximando a prática de um modelo mais clínico e menos comunitário.
Faria <i>et al.</i> ²⁴ (2023)	Demonstrar o uso de ferramentas de abordagem familiar no tratamento de TDAH na APS	Estudo de caso; uso de genograma, ecomapa, FIRO, PRACTICE e ciclo vital	Mostra que intervenções na dinâmica familiar favoreceram o tratamento do TDAH e auxiliaram na organização funcional da família.
Monteiro <i>et al.</i> ²⁵ (2024)	Relatar acompanhamento familiar em saúde mental na APS	Relato de experiência; uso de genograma, ecomapa, ciclo de vida, FIRO e PRACTICE	Demonstra que as ferramentas de abordagem familiar favoreceram intervenções mais adequadas à realidade familiar e ampliaram o cuidado em saúde mental na APS.
Magalhães <i>et al.</i> ²⁶ (2024)	Relatar intervenção multiprofissional em família acompanhada pela ESF	Relato de experiência; uso de genograma, ecomapa, FIRO, PRACTICE e ciclo de vida familiar	Evidencia que as ferramentas permitiram visão ampliada da dinâmica familiar, identificação de fragilidades e planejamento de intervenções intersetoriais.
Paim e Heinzemann ²⁷ (2024)	Relatar o uso de ferramentas de abordagem familiar na residência de MFC	Relato de experiência; uso de genograma e ecomapa na ESF	Destaca a aplicabilidade das ferramentas na condução de casos complexos e aponta a necessidade de maior preparo das equipes para o cuidado compartilhado.
Riccioppo ²⁸ (2023)	Analisar as experiências de familiares cuidadores de crianças com TEA e a percepção sobre apoio social	Pesquisa qualitativa descritiva e exploratória, com entrevistas semiestruturadas, genograma e ecomapa	O genograma e o ecomapa possibilitaram compreender as redes de apoio e as fragilidades vivenciadas pelas famílias de crianças com TEA, evidenciando a importância do suporte social e do cuidado integral na APS.

Neves et al ²⁹ . (2025)	Interpretar a modulação cultural do cuidado familiar de crianças dependentes de tecnologia	Estudo etnográfico com observação participante, entrevistas, diário de campo, genograma e ecomapa	O uso do genograma e ecomapa permitiu compreender a reorganização familiar e as redes de apoio necessárias ao cuidado de crianças dependentes de tecnologia, destacando desafios relacionados ao suporte social e à continuidade do cuidado.
---------------------------------------	--	---	--

Fonte: Elaboração dos autores.

DISCUSSÃO

O papel da Atenção Primária à Saúde

A Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), constitui o principal espaço para o desenvolvimento do cuidado centrado na família no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse modelo assistencial, a família deixa de ser apenas cenário do adoecimento e passa a ser compreendida como unidade de cuidado, considerando suas relações, contexto social, vulnerabilidades e redes de apoio. Os estudos analisados evidenciaram que a abordagem familiar amplia a compreensão do processo saúde-doença e favorece intervenções mais integras e resolutivas.

Diversas publicações apontaram que a APS apresenta potencial estratégico para identificação precoce de situações de vulnerabilidade familiar, especialmente em contextos de saúde mental, condições crônicas e cuidado materno-infantil¹⁶. Ao investigarem famílias de pessoas com transtorno mental no Acre, identificou-se fragilidade das redes sociais e sobrecarga familiar, destacando a necessidade de fortalecimento da atenção primária e das redes territoriais de apoio⁸. De

modo semelhante, demonstrou-se que a abordagem familiar favoreceu o diálogo, o autoconhecimento e a compreensão do adoecimento em famílias de pacientes com esquizofrenia²⁰.

Nos estudos relacionados às condições crônicas, observou-se que o cuidado desenvolvido na APS possibilita compreender fatores familiares e sociais que influenciam diretamente a adesão terapêutica e a evolução clínica¹⁶. Verificou-se que vínculos familiares fortalecidos e maior inserção comunitária estavam associados ao melhor controle da hipertensão arterial⁵. Por outro lado, identificou-se que relações familiares conflituosas e fragilidade do apoio da APS estão presentes em famílias de usuários de bebida alcoólica, evidenciando a necessidade de intervenções mais abrangentes¹⁷.

A literatura também demonstrou a importância da abordagem familiar em situações relacionadas à saúde da criança e do adolescente^{9,13}. Evidenciou-se que compreender a organização familiar e as redes de apoio contribui para o planejamento do cuidado de crianças com condições crônicas, prematuridade e transtorno do espectro autista²⁸. Além disso, os achados reforçam que a APS possui papel fundamental na

coordenação do cuidado e no suporte contínuo às famílias?

Outro aspecto recorrente foi a necessidade de qualificação das equipes para utilização de ferramentas e práticas voltadas à abordagem familiar. Destacou-se que, embora a família esteja no centro da proposta da ESF, os profissionais ainda encontram dificuldades para operacionalizar práticas familiares no cotidiano dos serviços²¹. De forma semelhante, observou-se que ferramentas tradicionalmente utilizadas na APS, como genograma e ecomapa, apresentam uso reduzido ou descaracterizado em alguns contextos assistenciais²³.

Assim, os estudos analisados convergem ao demonstrar que a abordagem familiar fortalece os princípios da integralidade, longitudinalidade e coordenação do cuidado na APS, possibilitando intervenções mais contextualizadas e alinhadas às necessidades reais das famílias. Entretanto, persistem desafios relacionados à formação profissional, à sobrecarga das equipes e à consolidação de práticas efetivamente centradas na família.

Potencialidades do genograma e ecomapa na prática da APS

Os estudos incluídos nesta revisão evidenciaram que o genograma e o ecomapa constituem importantes ferramentas de abordagem familiar na Atenção Primária à Saúde, contribuindo para a compreensão ampliada das condições de vida, relações familiares e redes de apoio dos usuários. Sua utilização favorece o reconhecimento de vulnerabilidades, potencialidades e fatores sociais que influenciam o processo saúde-

doença, subsidiando intervenções mais contextualizadas e integradas.

O genograma mostrou-se especialmente relevante para identificação da estrutura familiar, vínculos afetivos, conflitos, histórico de adoecimento e padrões intergeracionais¹¹. Evidenciou-se que sua aplicação possibilitou compreender fragilidades familiares, conflitos intrafamiliares e fatores associados às condições crônicas e ao sofrimento mental¹⁵. Em famílias acompanhadas por equipes da ESF, o instrumento auxiliou na elaboração de projetos terapêuticos mais adequados à realidade social e emocional dos usuários¹¹.

Já o ecomapa destacou-se como ferramenta para visualização das redes de apoio formais e informais, permitindo identificar vínculos fortalecidos ou fragilizados entre família, comunidade e serviços de saúde^{8,28}. Observaram-se redes sociais frágeis em famílias de pessoas com transtorno mental, com forte dependência institucional e pouca articulação territorial⁸. Resultados semelhantes foram encontrados ao evidenciar a importância do apoio social para cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista²⁸.

Os estudos também indicaram aplicabilidade dessas ferramentas em diferentes ciclos de vida e condições de saúde. Em contextos materno-infantis, identificou-se que o genograma e o ecomapa facilitaram a identificação de fatores relacionados ao estresse parental¹⁹. Na saúde da criança, demonstrou-se que os instrumentos possibilitaram compreender adaptações familiares necessárias ao cuidado de crianças dependentes de tecnologia²⁹. Em relação às

condições crônicas, apontou-se que famílias com maior coesão social e comunitária apresentaram melhores condições de enfrentamento da hipertensão arterial⁵.

Outro aspecto identificado foi a contribuição das ferramentas para o planejamento do cuidado interdisciplinar e fortalecimento do vínculo entre equipe e família²⁵. Relatou-se que o uso do genograma, ecomapa e demais instrumentos de abordagem familiar favoreceu intervenções mais resolutivas, construção de planos terapêuticos compartilhados e melhor compreensão das demandas familiares²⁶. Além disso, destacou-se o potencial pedagógico dessas ferramentas na formação de estudantes de enfermagem, fortalecendo competências relacionadas à integralidade do cuidado³.

Apesar das potencialidades identificadas, a literatura demonstra que a utilização do genograma e do ecomapa ainda ocorre de forma heterogênea na APS brasileira. Em muitos serviços, o uso permanece restrito a casos complexos ou experiências isoladas, indicando a necessidade de maior incorporação dessas ferramentas na rotina assistencial e nos processos de formação profissional.

Benefícios e contribuições do uso do genograma e ecomapa na APS

Os estudos analisados demonstram que o genograma e o ecomapa constituem ferramentas relevantes para qualificar a abordagem familiar na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF). A utilização conjunta desses instrumentos possibilita ampliar

a compreensão do contexto biopsicossocial das famílias, permitindo que o cuidado ultrapasse o enfoque exclusivamente biomédico e individualizado.

Entre os principais benefícios identificados está a possibilidade de compreender a dinâmica familiar, os vínculos afetivos, os conflitos, os papéis exercidos pelos membros da família e as redes de apoio disponíveis no território¹¹. Evidenciou-se que o uso dessas ferramentas favoreceu a construção de projetos terapêuticos mais adequados à realidade das famílias acompanhadas na APS^{15,26}. Da mesma forma, demonstrou-se que o genograma e o ecomapa contribuíram para o planejamento de intervenções em saúde mental, permitindo maior compreensão das relações familiares e da divisão do cuidado^{12,25}.

Outro aspecto recorrente nos estudos refere-se à identificação de fragilidades sociais e sobrecarga familiar⁸. Em famílias que conviviam com transtornos mentais, uso abusivo de álcool, hipertensão arterial, TDAH e doenças crônicas, as ferramentas permitiram reconhecer vínculos fragilizados, isolamento social e insuficiência das redes de apoio, subsidiando ações mais direcionadas pelas equipes da APS^{5,17}. Em muitos casos, observou-se que instituições religiosas, escolas e serviços de saúde constituíam os principais apoios identificados pelos usuários²⁴.

Os estudos também apontaram que o uso do genograma e do ecomapa favorece a integralidade do cuidado e o fortalecimento do vínculo entre equipe e família^{19,29}. Observou-se que a aplicação dessas ferramentas ampliou o diálogo familiar e o entendimento acerca do adoecimento mental²⁰, enquanto outra

pesquisa destacou sua contribuição para identificar situações relacionadas ao estresse parental durante a gestação e puerpério¹⁹. Em pesquisas envolvendo crianças com condições crônicas ou dependência tecnológica, os instrumentos auxiliaram na identificação das demandas emocionais, sociais e estruturais das famílias, favorecendo intervenções mais contextualizadas^{13,29}.

Além da assistência direta, os estudos evidenciaram contribuições para o ensino e formação profissional²⁷. Demonstrou-se que estratégias lúdicas para ensino do genograma e ecomapa favoreceram a aprendizagem significativa de estudantes de enfermagem na APS, estimulando participação ativa, criatividade e articulação entre teoria e prática³. De forma semelhante, ressaltou-se a importância dessas ferramentas na formação em Medicina de Família e Comunidade, sobretudo em situações de difícil manejo familiar²⁷.

Apesar das potencialidades identificadas, alguns estudos também apontaram limitações para a utilização sistemática dessas ferramentas na prática cotidiana^{16,21}. Entre os principais desafios destacam-se o despreparo das equipes, a predominância do modelo biomédico, limitações de tempo nas consultas e ausência de capacitação específica²⁷. Adicionalmente, mostrou-se que, na saúde suplementar, ferramentas típicas da APS, como genograma e ecomapa, têm sido pouco utilizadas ou empregadas de maneira dissociada da lógica territorial e comunitária característica da Medicina de Família e Comunidade²³.

De modo geral, os estudos convergem ao demonstrar que o genograma e o ecomapa fortalecem a abordagem familiar na APS ao possibilitar uma visão ampliada das necessidades das famílias, das redes sociais e das vulnerabilidades presentes no território. Assim, configuram-se como instrumentos estratégicos para a produção de um cuidado integral, longitudinal e centrado na realidade familiar e comunitária.

Nesse contexto, a incorporação sistemática dessas ferramentas na Atenção Primária à Saúde depende diretamente de estratégias de educação permanente voltadas à qualificação das equipes da Estratégia Saúde da Família. Os achados desta revisão indicam a necessidade de fortalecimento de processos formativos que valorizem a abordagem familiar e territorial, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica, especialmente no que se refere à integralidade do cuidado e ao trabalho multiprofissional. A educação permanente em saúde configura-se como dispositivo fundamental para superar a predominância do modelo biomédico e favorecer o uso qualificado dessas ferramentas no cotidiano dos serviços, ampliando a capacidade das equipes de identificar vulnerabilidades, compreender redes de apoio e planejar intervenções mais contextualizadas no território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu identificar que o genograma e o ecomapa são ferramentas amplamente utilizadas na Atenção Primária à Saúde brasileira, especialmente no contexto da Estratégia Saúde da Família,

contribuindo para a ampliação da compreensão das dinâmicas familiares, das redes de apoio social e das vulnerabilidades presentes nos territórios. Os estudos analisados evidenciaram que tais instrumentos favorecem uma abordagem mais integral, humanizada e centrada na família, fortalecendo os princípios da longitudinalidade, do vínculo e da integralidade do cuidado.

Observou-se que o uso dessas ferramentas possibilita às equipes de saúde compreenderem não apenas as condições clínicas dos indivíduos, mas também os fatores sociais, culturais, emocionais e relacionais envolvidos nos processos de saúde-doença-cuidado. Em diferentes cenários, como saúde mental, doenças crônicas, saúde da criança, gestação, envelhecimento, uso abusivo de álcool e acompanhamento de famílias em situação de vulnerabilidade, o genograma e o ecomapa mostraram-se importantes recursos para subsidiar o planejamento terapêutico, a identificação de fragilidades familiares e o fortalecimento das redes de suporte.

Outro aspecto relevante identificado foi a potencialidade dessas ferramentas na formação profissional e na educação em saúde. Estudos voltados ao ensino demonstraram que o genograma e o ecomapa favorecem a articulação entre teoria e prática, estimulando o raciocínio crítico e a compreensão ampliada do cuidado na APS. Além disso, a utilização desses instrumentos contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas à clínica ampliada e à abordagem familiar, fundamentais para atuação das equipes multiprofissionais.

Entretanto, a revisão também evidenciou desafios importantes para a incorporação sistemática dessas ferramentas na rotina dos serviços. Entre as principais limitações apontadas destacam-se o predomínio do modelo biomédico centrado na doença, a insuficiência de capacitação profissional, as dificuldades relacionadas ao tempo de consulta e a pouca valorização das práticas de abordagem familiar em alguns contextos assistenciais. Tais aspectos demonstram que, embora reconhecidas como instrumentos relevantes, sua utilização ainda ocorre de maneira heterogênea e, muitas vezes, pontual.

Além disso, observou-se predominância de estudos qualitativos, relatos de experiência e estudos de caso, evidenciando que a produção científica sobre o tema ainda se encontra majoritariamente em caráter exploratório e descritivo. A escassez de pesquisas avaliativas e estudos com delineamentos mais robustos demonstra a necessidade de ampliação das investigações acerca dos impactos concretos dessas ferramentas nos desfechos em saúde, na organização do cuidado e no fortalecimento das práticas da APS.

Nesse sentido, destaca-se a importância de investimentos em educação permanente, formação em abordagem familiar e fortalecimento das práticas territoriais no âmbito da Atenção Primária à Saúde. O genograma e o ecomapa não devem ser compreendidos apenas como instrumentos gráficos, mas como dispositivos de cuidado capazes de aproximar profissionais, famílias e território, favorecendo práticas mais integrais e coerentes com os princípios do Sistema Único de Saúde.

Por fim, conclui-se que o uso do genograma e do ecomapa representa importante estratégia para qualificação do cuidado na APS brasileira, especialmente por possibilitar uma leitura ampliada da realidade familiar e social dos usuários. Sua utilização fortalece o cuidado centrado na família e contribui para uma prática profissional mais sensível às necessidades concretas dos sujeitos, famílias e comunidades acompanhadas pelas equipes de saúde.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

LAW, IASZ, MZP e DRS: concepção; curadoria de dados; análise formal; investigação; metodologia; administração do projeto; recursos; software; supervisão; validação; visualização; redação do rascunho original; redação – revisão e edição.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não possuir conflito de interesse de qualquer espécie.

USO DE INTELIGENCIA ARTIFICIAL GENERATIVA

Os autores declaram não terem utilizado IA generativa.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
3. Barbosa NG, Zanetti ACG, Souza J. Genograma e ecomapa como estratégias lúdicas de ensino de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(3):e20201106. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1106>
4. Barreto AD, Alves HC, Martins JB, Moura JD, Correa LM, Bhering NB, et al. O uso do genograma e do ecomapa na identificação de fatores de risco para a prevenção da violência doméstica contra a mulher. *Rev Eletr Acervo Saude.* 2020;12(10):e4823. <https://doi.org/10.25248/reas.e4823.2020>
5. Santos RC, Carneiro PSA, Bastos MM, Tiné RF, Silva TCL. Fatores que interferem na história da doença de pessoas com diagnóstico de hipertensão arterial: uma abordagem a partir do genograma e ecomapa. *Rev APS.* 2021;24(1):76-91. <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2021.v24.16703>
6. Souza IP, Bellato R, Araújo LFS, Almeida KBB. Genograma e ecomapa como ferramentas para compreensão do cuidado familiar no adoecimento crônico de jovem. *Texto Contexto Enferm.* 2016;25(4):e1530015. <https://doi.org/10.1590/0104-07072016001530015>
7. Deprá AS, Heck RM, Thum MA, Ceolin T, Vaini M, Lopes CV, et al. Gravidez de adolescentes na unidade de saúde da família. *Rev Enferm Cent Oeste Min.* 2011;1(1):25-36. <https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.25>
8. Alves CCF, Silveira RP. Família e redes sociais no cuidado de pessoas com transtorno mental no Acre: o contexto do território na desinstitucionalização. *Rev APS.* 2011;14(4):454-463. Available from: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14841>
9. Zani AV. Cuidado integral ao recém-nascido de muito baixo peso: representações de familiares e enfermeiros [doctoral thesis]. Botucatu: Universidade Estadual Paulista; 2013.
10. Piriz MA, Ceolin T, Mendieta MC, Mesquita MK, Lima CAB, Heck RM. O cuidado à saúde com o uso de plantas medicinais: uma perspectiva cultural. *Cienc Cuid Saude.* 2014;13(2):309-317. <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v13i2.20703>

11. Souza TCF, Melo AB, Costa CML, Carvalho JN. Modelo Calgary de avaliação familiar: avaliação de famílias com indivíduos adoecidos de tuberculose. *Enferm Foco*. 2017;8(1):17-21. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2017.v8.n1.927>
12. Fonseca FF, Martins MC, Oliveira JL, Leão CDA, Rodrigues CAQ, Oliveira HMD. Abordagem familiar no cuidado primário em saúde mental: relato de experiência. *Rev Enferm UFPE online*. 2017;11(supl.1):449-457. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-V1111A13575P449-457-2017>
13. Lise F, Schwartz E, Milbrath VM, Dall'Agnol J. Children with chronic renal failure on conservative management: clinical profile and family configuration. *Biosci J*. 2018;34(2):447-456. <https://doi.org/10.14393/BJ-v34n2a2018-37219>
14. Serejo Costa EV, Cunha MC, Carvalho ME, Negreiros JA, Oliveira EN, Ximenes Neto FRG. Saúde mental na Atenção Primária: tecendo ferramentas de abordagem familiar. *Cult Cuid*. 2018;(51):133-143. <https://doi.org/10.14198/cuid.2018.51.15>
15. Feldner CB, Cussolin FD, Martins LCN, Felicidade PJ, Camargo FC. A prática da abordagem familiar em contexto de cuidados primários: estudo de caso comparado. *Cult Cuid*. 2018;22(52):142-152. <https://doi.org/10.14198/cuid.2018.52.13>
16. Viegas AB. Possibilidades de uso de ferramentas de abordagem familiar na construção da SAE na APS: o genograma funcional [master's thesis]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2019. <https://doi.org/10.11606/D.7.2019.tde-22022021-124537>
17. Tucci BFM, Oliveira MLF. Famílias de usuários de bebida alcoólica: aspectos estruturais e funcionais fundamentados no Modelo Calgary. *Rev Rene*. 2019;20:e40226. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20192040226>
18. Siqueira LD, Fracolli LA, Maeda ST. Influence of the social context in smoking during pregnancy. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(Suppl 3):259-265. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0619>
19. Ribeiro CSZ. Estresse parental percebido na gestação e na maternidade [master's thesis]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2020.
20. Ferreira LFG, Couto CRO. A família do paciente com transtorno mental grave. *Rev APS*. 2021;23(3):717-728. <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2020.v23.16978>
21. Pereira LBC. A hora e a vez das famílias nas práticas de cuidado na Estratégia Saúde da Família: uma proposta educativa para a atenção primária à saúde [master's thesis]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; 2022. Available from: <https://arca.fiocruz.br/handle/icict/56660>
22. Montenegro YF. O desafio da construção do cotidiano em meio à pandemia COVID-19: relato de intervenção na atenção primária à saúde. *Rev Chil Ter Ocup*. 2022;23(2):13-22. <https://doi.org/10.5354/0719-5346.2022.64146>
23. Oliveira IL, Sousa MA, Queiroz JG, Sampaio J. Qual família e qual comunidade? Reconfigurações da Medicina de Família e Comunidade na saúde suplementar. *Trab Educ Saude*. 2023;21:e2158. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2158>
24. Faria WDS, Teixeira AFA, Ramos RSF, Tonelli BQ. O uso das ferramentas de abordagem familiar no tratamento do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): um estudo de caso. *Rev APS*. 2023;25(4):e37727. <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2022.v25.37727>
25. Monteiro TG, Rios BR, Alves KG, Camargos LM. Manejo de saúde mental na atenção primária: relato de experiência com ferramentas de abordagem familiar. *Rev Baiana Saude Publica*. 2024;48(1):291-305. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2024.v48.n1.a3685>
26. Magalhães AK, Lopes IC, Santos PM, Tonelli BQ, Leal AP, Trezena S. Experiência no uso das ferramentas de abordagem familiar por uma equipe da Estratégia Saúde da Família. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2024;19(46):3410. [https://doi.org/10.5712/rbmfc19\(46\)3410](https://doi.org/10.5712/rbmfc19(46)3410)
27. Paim TSK, Heinzemann RS. Use of family approach tools in the practice of family and community medicine residency: experience report. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2024;19(46):3411. [https://doi.org/10.5712/rbmfc19\(46\)3411](https://doi.org/10.5712/rbmfc19(46)3411)
28. Riccioppo MRPL. Experiências de familiares cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista e apoio social: subsídios para o cuidado [doctoral thesis]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2023. <https://doi.org/10.11606/T.22.2023.tde-11032024-093212>
29. Neves ET, Silva JH, Goi CB, Kaiser CB, Machado TL, Wilhelm LA. Cultural modulation of family care for technology-dependent children: an ethnographic study. *Rev Esc Enferm USP*. 2025;59:e20240356. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0356en>